

Serviço Civil Britânico

A "Revista do Serviço Público", publicando neste número a tradução do artigo de Guy de Carmoy sobre o Civil Service britânico, procura divulgar amplamente, entre os servidores da União, os princípios que regem a mais perfeita organização de pessoal administrativo existente no mundo. A bibliografia concernente ao assunto é abundante, sendo numerosos os trabalhos já publicados, quer em inglês, quer em outras línguas, que dele tratam em seu conjunto, ou parcialmente. Em nosso idioma, infelizmente, nada existe a esse respeito, o que se explica sem dificuldade pelo fato de somente nesses últimos anos virem as questões dessa ordem a ocupar lugar de destaque nas cogitações de nossos governantes e daqueles que entre nós se preocupam com o estudo dos problemas de interesse coletivo.

O artigo do Sr. Carmoy mostra, em sua conclusão, o que visam os ingleses antes de mais nada, quando tratam da formação e do selecionamento de seus funcionários. Em nenhum outro país, a idéia de que o Serviço Civil é uma profissão que exige dos que a ela se consagram todo esforço e toda solicitude se acha tão fortemente enraizada no espírito público. É geral e unânime, na Inglaterra, a convicção de que somente um critério pode prevalecer na escolha do pessoal administrativo do Estado — o do merecimento, absoluto e relativo, dos candidatos.

O máximo da idade em que se consente a inscrição aos concursos para provimento dos cargos pertencentes às grandes categorias em que se divide o Civil Service já constitui uma indicação bastante significativa do rigor com que se encara no Reino Unido a profissionalização do pessoal administrativo. Mesmo na categoria superior (administrative class) não é permitida a inscrição de candidatos que já tenham atingido vinte e cinco anos de idade. Evita-se dessa forma que indivíduos mal sucedidos no comércio, na indústria, ou no exercício de determinadas profissões liberais venham se agarrar ao Estado como tábua de salvação.

O limite máximo de idade e o caráter das provas a que devem submeter-se fazem com que os candidatos ao Civil Service sejam, em sua maioria, jovens com uma vocação pronunciada para essa carreira. Nessas condições, aqueles que fracassaram em outros ramos de atividade ficam impossibilitados de contribuir, com a amargura proveniente de seus insucessos, para a introdução no Civil Service dos germens do derrotismo e do desânimo. Unicamente os que almejam ganhar a sua vida, sendo úteis, ao mesmo tempo, ao seu país, encontram no serviço do Estado britânico um terreno propício ao aproveitamento de suas capacidades.

Certamente, o Civil Service inglês, não obstante a sua inegalada eficiência, contém em sua estrutura defeitos provenientes em grande parte do empirismo a que obedeceu a sua formação, como, aliás, a de todas as instituições britânicas. A própria organização das quatro categorias fundamentais (ha um engano no artigo do Sr. Carmoy a esse respeito, pois ele se refere a uma divisão tripartite do Civil Service) vem sendo objeto de críticas bem fundadas. Várias reformas de estrutura já têm sido alvitradas, todas elas orientadas no sentido de uma simplificação racional.

O que mais importa, porém, o que se deve salientar, principalmente, quando se trata do Civil Service, é a existência em seu seio de uma verdadeira elite dirigente representada pela administrative class. É nesse ponto que o Estado britânico suporta vantajosamente uma comparação com qualquer outro, da Europa, da América ou da Ásia. A própria França, a despeito de sua tradição dos grands fonctionnaires, não possui um corpo de altos servidores que se possa colocar em plano igual ao da classe superior do Civil Service.

Em seu artigo, o sr. Carmoy chama especialmente a atenção para o caráter das provas a que são submetidos os que aspiram a ascender aos postos de comando do Civil Service. O que se deseja sobretudo é formar um grupo de autênticos administradores, isto é, de homens capazes